

M  
A  
T  
L  
I  
T

Revista do Programa de Doutoramento «Estudos Avançados em Materialidades da Literatura»



Vol. 1.2 (2013)

ISSN 2182-8830

'Escrita e Cinema'

Oswaldo Manuel Silvestre  
& Clara Rowland (orgs.)

Versão integral disponível em [digitalis.uc.pt](http://digitalis.uc.pt)

# Quem as Não Tem?

(Como Escrever Cartas Faz de Nós Pessoas Melhores)

RICARDO NAMORA

CLP | *Universidade de Coimbra*

## *Resumo*

Este ensaio lida com certas características físicas, materiais, simbólicas e sensoriais do objecto “carta”, desde as suas primeiras ocorrências enquanto função da criação de um sistema postal, passando pela modelação da sua natureza que ocorreu no século XIX e foi fundamental para a sua definição, até algumas das suas manifestações contemporâneas. Serão descritos, para o efeito, argumentos pragmáticos, filosóficos e literários. **Palavras-chave:** Materialidades da Comunicação; Carta; Epistolografia; Rousseau; Derrida.

## *Abstract*

This essay aims to deal with certain physical, material, symbolic and sensory features of the “letter” as an object, from its first occurrences as a function of the creation of a postal system, through the modeling that occurred in the nineteenth century and was crucial to its definition, until its contemporary forms. For that purpose, a series of pragmatic, philosophical and literary arguments will be discussed. **Keywords:** Materialities of Communication; Letter; Epistolography; Rousseau; Derrida.

**E**m 1761, publicou-se em Amesterdão aquele que viria a ser um dos livros mais bem sucedidos do século XVIII. À luz dos critérios da época, com efeito, *Julie, ou La Nouvelle Héloïse*, de Jean-Jacques Rousseau, tornou-se num dos fenómenos de popularidade literária mais evidentes dentro da história das publicações – e isto apesar da censura que lhe foi imputada depois da sua inclusão no tristemente célebre *Index Librorum Prohibitorium*. Alguns anos mais tarde, em 1774, Goethe publica o não menos famoso *Die Leiden des Jungen Werthers*, outro *best-seller* setecentista de tremendo impacto por toda a Europa. O tópico comum a estes dois romances, que aparece sob a forma de um *leitmotiv* medieval, no primeiro caso, e romântico no segundo, é o do amor impossível (ou apenas parcialmente possível), impellido pela distância, pela proibição, pela moral ou por constrangimentos sociais. O facto é que ambas as obras tiveram um sucesso estrondoso, medido algumas vezes, na época, pela quantidade e o aspecto das reacções físicas e emocionais que provocavam nos seus leitores – um critério que, seguramente, terá acrescido à popularidade estritamente “literária” dos dois textos. O impacto dos efeitos de Julie e de Werther num público decididamente ávido e sensível foi, empiricamente, demonstrado por reacções de leitores particulares, que relataram chorar, ter espasmos e sentir dores reais

MATLIT 1.2 (2013): 125-136. ISSN 2182-8830